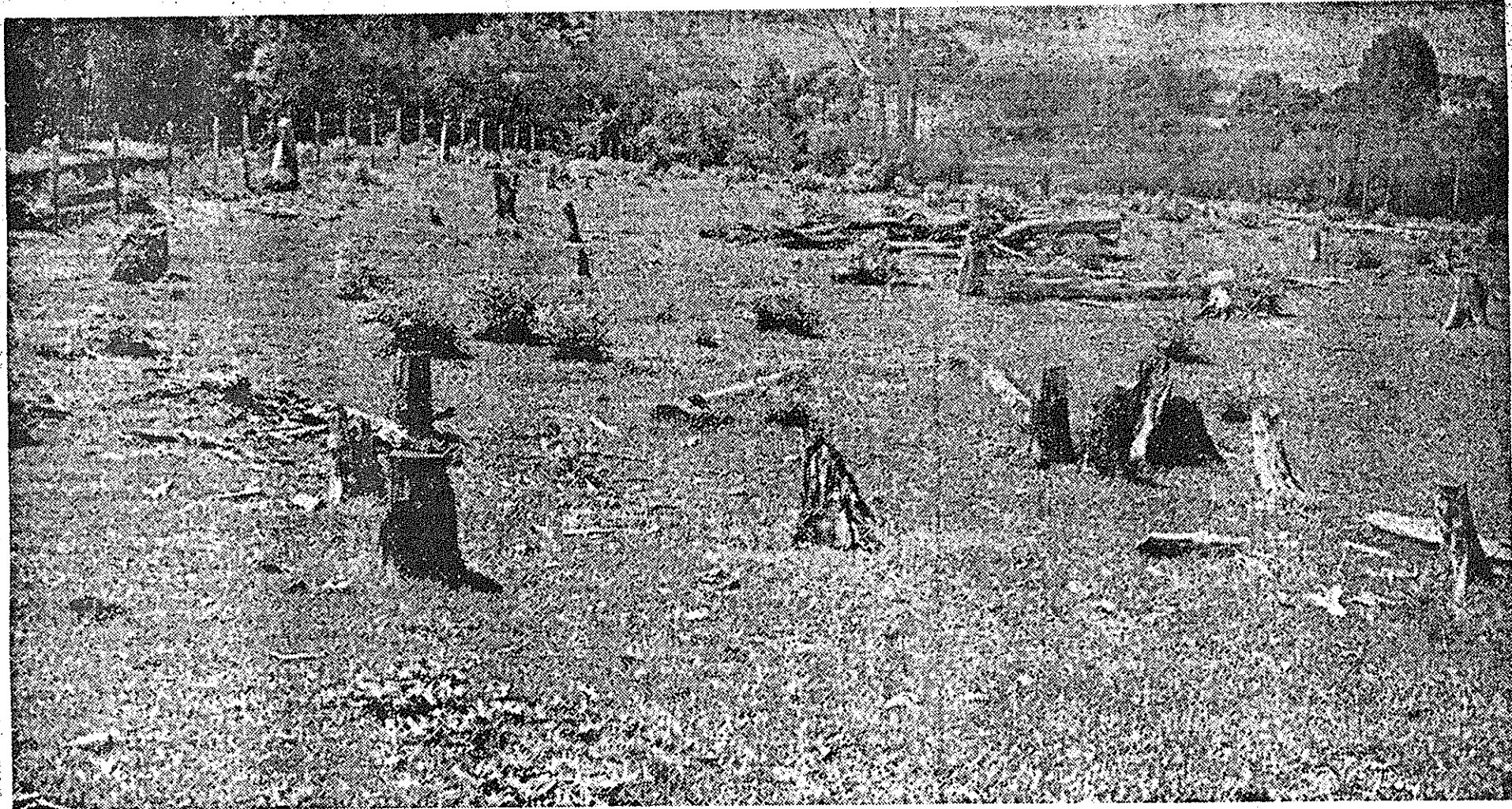


# DEVASTAÇÃO



Pouca coisa restou dos 300 mil pinheiros existentes nas terras pertencentes aos Guaranis e Kaingangues, que habitam Cacique Doble. Agentes do ex-SPI levaram tudo o que podiam, deixando os nativos, praticamente, na miséria

## A TRISTE HISTÓRIA DOS ÍNDIOS DE CACIQUE DOBLE

**LAGOA VERMELHA** (Do Vanderlei Soares e José Abraham, nossos enviados especiais) — A 78 quilômetros desta cidade situa-se o município de Cacique Doble, onde uma área de 5.400 hectares é habitada por índios, agora sob orientação da Fundação Nacional de Proteção ao Índio. São duas tribos a habitarem o lugar, Guaraní e Kaingangue. Os guaranis são em número de 23, sendo bem maior o agrupamento dos kaingangues, que tem aproximadamente 207 membros, entre homens, mulheres e crianças. Há muita terra para os indígenas e eles já tiveram, em sua área 300.000 pinheiros. Agentes do extinto Serviço de Proteção ao Índio encarregaram-se da derrubada dos pinheiros, o que começou há cerca de 20 anos. Muita gente enriqueceu enquanto os índios, legítimos donos da terra e dos pinheiros, viram chegar a miséria. Oprimido pelo homem branco, que os fazia passar fome e frio, guaranis e kaingangues tiveram seus agrupamentos diminuídos, quer pela morte, quer pela fuga dos que não suportavam os desmandos dos homens do SPI.

### REMÉDIO DE ÍNDIO

"Remédio de índio é o cemitério", dizia Juraci Batista, mulher que durante vários meses era quem ditava ordem aos índios de Cacique Doble e, também, ao seu marido, funcionário do SPI e que os nativos apreenderam a conhecer como Batista. Sempre que um kaingangue ou um guarani procurava falar com Batista, era Juraci quem aparecia para impor sua vontade. Para Juraci,

remédio para doença de índio era o cemitério ou as torturas muitas vezes por ela comandada. Paulina Vieira, uma mestiça kaingangue, ao falar com as autoridades que investigavam as atividades dos agentes do SPI pediu que Juraci fosse localizada e degolada, o que representava o desejo de todos que viveram sob as ordens daquela mulher.

### QUEM PASSOU

Felipe Brasil, Alvaro Cesar de Carvalho, o tal de Batista e, ainda Lorinaldo Veloso, são citados pelos índios como os últimos administradores da pior fase que viveu Cacique Doble. Felipe e Alvaro, disseram os índios, dirigiam três serrarias, com empregados brancos, com as quais tomaram parte na devastação dos pinheiros. Quanto a Batista os índios falam mais de sua mulher. Lorinaldo foi o último daquela fase negra, mas contra ele não reclamam muito os nativos.

Bento Manoel Antônio, atual chefe dos kaingangues, era pequeno ainda quando iniciou a derrubada dos pinheiros. Ele diz que recorda que muitos índios morreram e outros fugiram.

Disse Bento Manoel que a morte levou os mais velhos, que apanhavam muito dos brancos e eram encerrados em celas especialmente construídas para isso.

### AUTOMÓVEIS

Estranhavam os índios que os antigos administradores do SPI, em Cacique Doble, apareciam com automóveis com pla-

cas amarelas e, não brancas, como sabiam ser o normal em veículos do governo. Os brancos notaram a desconfiança dos índios e procuraram, inclusive, justificar a compra dos carros e afirmavam aos nativos reunidos que os veículos foram adquiridos com os salários de suas funções. Os pinheiros devastados davam a certeza aos índios que os brancos não faziam negócios só com salários, mas eram obrigados a resistirem o saque em silêncio, principalmente na época de Juraci.

### O QUE RESTA

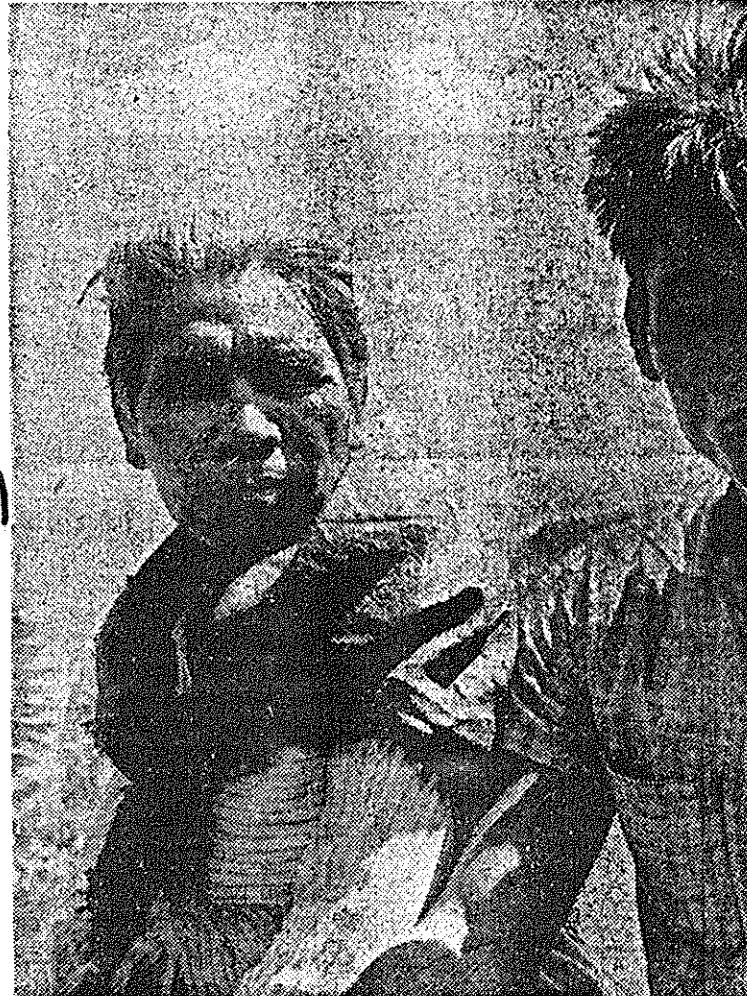
O que restou dos 300.000 pinheiros não é o bastante para que os índios obtenham madeira suficiente para construir suas casas. Agora, sob nova administração, kaingangues e guaranis sofrem as consequências dos crimes praticados por homens do SPI. Os índios não confiam em mais ninguém. O novo chefe do posto Cacique Doble é o tenente reformado do Exército, Valdemar Justino Barroso, que assumiu o cargo em 11 de janeiro último.

### COMEÇAR TUDO

Os índios kaingangues, embora mantendo toda a desconfiança, já iniciaram uma fase de boas relações com o tenente Valdemar e, inclusive, afirmaram à reportagem, que tudo mudou para melhor. Mas, mesmo assim, os índios assimilam com muita lentidão os conselhos do chefe. Os guaranis vivem afastados, tanto do tenente, como dos kaingangues. O índio guarani só procura o pós-

to quando precisa de ajuda médica ou de alimentação. Assim, o tenente Valdemar está começando tudo, pois seus an-

tecessores apenas criaram condições para um maior afastamento do índio do homem civilizado.



"Remédio de índio é o cemitério", diziam para os índios de Cacique Doble, que sofreram as maiores torturas e humilhações daqueles que tinham por obrigação protegê-los



### **Drama dos índios de Cacique Doble**

Os índios que habitam a região de Cacique Doble (78 quilômetros de Lagoa Vermelha) estão vivendo um drama. Esbulhados pelos funcionários do ex-SPI, perderam quase todas as suas terras, vivendo hoje com dificuldades incríveis. Ali estão os "Guaranis" e os "Kalkangues", que esperam dias melhores depois dos castigos e humilhações sofridos. Fôlha da Tarde realizou no local uma ampla reportagem, registrando tudo o que aconteceu (Pág. 45)